

EDUCAÇÃO ESPECIAL NOS DESAFIOS DA INCLUSÃO: Escolas voltadas para a cidadania

Joana Dark de Lima

Universidade estadual da Paraíba Campus IV- E-mail - joanadarkdl@hotmail.com

Joana D'arc Dutra de Oliveira

Universidade estadual da Paraíba Campus IV- E-mail-Joana.dutra@hotmail.com

Maria José da Silva Apolinário

Universidade estadual da Paraíba Campus IV-E-mail- mariaapolinario.80@yahoo.com.br

Prof. MS. Henrique Miguel de Lima Silva

Universidade estadual da Paraíba Campus IV- E-mail - Henrique.miguel.91.gmail.com

RESUMO

Objetiva-se com esse trabalho apresentar discussões sobre a inclusão de pessoas especiais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada no campo de estágio, período de observação, em uma escola na cidade de Bom Sucesso/PB. É um processo avaliativo buscando verificar destacando a postura da família, escola e sociedade em relação ao tema que ainda gera tantos preconceitos e exclusões, descobrindo qual é o papel das instituições especializadas e habilidades necessárias para lidar com crianças especiais visto que o importante é entender que a família o Estado e a sociedade são responsáveis de forma igualitária por tudo que diz respeito à inclusão do indivíduo. As discussões se encaminham no sentido de apresentar as concepções sobre educação, considerada uma discussão importante de "Uma Escola Para Os Novos Tempos", e o Eixo Temático II proposto pela CONAE, intitulado Educação e Diversidade: Justiça Social, Inclusão e Direitos Humanos se configuram como imprescindível no contexto educacional, tendo em vista que a escola é à base do caminho para a mudança. . Espera-se que este trabalho possa contribuir com os estudos que buscam a compreensão das formas de atuação e das dificuldades enfrentadas no cotidiano das pessoas especiais. Todavia, tais aspectos são negligenciados, já que há um pressuposto tácito de que a inclusão escolar é um bem em si. Pretende-se contribuir para a reflexão acerca de práticas inclusivas, procurando compreender seus efeitos, limites e possibilidades e buscando uma atitude educacional responsável e consequente frente a este grupo. Utilizamos como referência os autores: Brandão (1985), Coll (2004), Monacorda (1989), Salamanca (1994), Santos e Paulino (2006), Libâneo (2008).

Palavras-chave: Educação especial. Aluno, Interação social.

SUMMARY

(83) 3322.3222

contato@setep2016.com.br

www.setep2016.com.br

Objective with this work present discussions on the inclusion of special people. This is a bibliographic research performed at the stage of field observation period at a school in the city of Bom Sucesso / PB. It is an evaluation process in order to verify highlighting the family's stance, school and society in relation to the subject that still generates many prejudices and exclusions, discovering what is the role of the specialized and skills necessary institutions to deal with special children as it is important to understand that family the state and society are equally responsible for all that concerns the inclusion of the individual. The discursões are heading in order to present the concepts of education, considered an important discussion of "A School For The New Times" and the Thematic Axis II proposed by CONAE, entitled Education and Diversity: Social Justice, Inclusion and Human Rights are configured as essential in the educational context, given that the school is the base of the road to change. . It is hoped that this work can contribute to studies that seek to understand the ways of acting and the difficulties faced in the daily lives of special people. However, these aspects are neglected, since there is a tacit assumption that school inclusion is a good in itself. It is intended to contribute to the reflection on inclusive practices, trying to understand its effects, limits and possibilities and looking for a responsible attitude and consequent educational front this group. Used as reference authors: Brandão (1985), Coll (2004), Monacorda (1989), Salamanca (1994), and Paulino Santos (2006), Libâneo (2008)

Keywords: Special Education. Student, social in.

INTRODUÇÃO

A Escola, uma instituição de ensino que pode capacitar indivíduos para o convívio social possibilitando a preparação para a prática de cidadania. O acesso à escola talvez seja o maior desafio a ser enfrentado pelos pais que não abre mão de garantir a seus filhos com deficiências os seus direitos. É preciso ultrapassar as portas pesadas da escola, mudar a ideia de que as crianças precisam de proteção excessiva, e até vencer nossa fragilidade em sermos mães e pais do aluno ‘diferente ‘ da turma. O acesso à educação é também o nosso maior legado que podemos deixar aos nossos filhos, os que têm deficiência não é diferente, nesse direito, porque buscam a mesma coisa ‘ser mais um menino entre os meninos’. E eles são. Cabe a todos dar-lhe a oportunidade necessária.

Antiguidade Ocidental, a educação era entendida como uma transmissão de técnicas adquiridas. A pedagogia não tinha a dignidade de ciência autônoma sendo considerada uma parte da Ética e da Política, por isso elaborada unicamente em vista do fim que essas propunham ao homem. Os expedientes ou os meios pedagógicos só eram estudados em relação á primeira educação ministrada na infância: ler, escrever e contar. Monacorda (1989, p.85), nos relata que: “O ato de educar era baseado no ser, utilizando para a formação e amadurecimento do homem que busca a formação completa e perfeita. Ele era a potência ao ato, da infância até a fase adulta.”

Libâneo (2008) fala que as instituições escolares estão sendo obrigadas a discutir acerca de seu papel diante das transformações e o aceleração do processo de integração e reestruturação do mundo capitalista. O autor tem consciência que estas transformações capitalistas afetam a organização do trabalho e o desempenho profissional, ou seja, esse processo de globalização desfavorece uma grande parte da população mundial, tanto socialmente como economicamente, prejudicando as suas culturas, o que contribui de forma negativa para as escolas e seus sistemas de ensino.

Nesse sentido, o presente trabalho abordará questões relacionadas diretamente às proposições e estratégias que são abordadas pela CONAE (Conferência Nacional de Educação) com o objetivo de lançar propostas que sejam discutidas e colocadas em prática. Como fundamentações teóricas utilizaram Behens (1996); Libâneo (2008); e o CONAE (2014); referência básica nesta discussão.

Dividimos o trabalho em duas partes: a primeira acerca da discussão dos aspectos relacionada com a diversidade nas escolas. E a segunda parte é uma discussão dos textos da CONAE - 2014 - Conferência Nacional de Educação - o PNE - Plano Nacional de Educação - Eixo Temático II, intitulado Educação e Diversidade: Justiça Social, Inclusão e Direitos Humanos. A relevância deste estudo reside na possibilidade de apontar caminhos para uma sociedade mais justa cujo principal objetivo é a abolição dos preconceitos.

1. A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E O ENSINO DE CRIANÇAS EXCEPCIONAIS

Coll (2004) vem discutir que a personalidade das pessoas com deficiência mental está relacionada com as suas limitações intelectuais, mas também com sua rigidez comportamental, ou seja, os indivíduos com deficiência são capazes de persistirem numa determinada tarefa mais do que outros indivíduos normais.

Em uma das teses mais importantes da teoria histórico-cultural, fala-se que o processo de desenvolvimento da criança resulta do processo de aprendizagem. Dentro deste contexto, podemos citar o filme “Como estrelas no céu” em que o protagonista possui uma deficiência de aprendizado comumente conhecida como dislexia. Esta deficiência apresenta como consequência a dificuldade de leitura e escrita, e quando não compreendida, pode fazer com que a criança ou jovem sejam afastados do meio social e sofram “bullying” por parte de outras pessoas que não entendem o que passam.

O papel da educação de acordo com a Escola de Vygotsky é garantir com que as aptidões externas aos indivíduos sejam desenvolvidas. Portanto no filme citado, a escola falha em seu papel como transmissora do saber e meio social, já que não consegue compreender o que se passa com a criança Ishaan. As atitudes tomadas pelos educadores e pais acabam por agravar a situação em que se encontra o protagonista Ishaan, que acaba indo para um colégio interno, pois o seu comportamento não era associado com a sua deficiência e sim como uma forma de indisciplina.

Retomando a teoria histórico-cultural novamente, era necessário que Ishaan tivesse as condições de vida e educação para ter um desenvolvimento adequado. Os educadores (Pais/Professores/Gerações adultas) são mediadores da relação da criança com o mundo que ela virá a conhecer. “Sem o contato com a cultura, com adultos, com crianças mais velhas e com as gerações mais antigas, a criação das capacidades e aptidões humanas não ocorrerá”. E isso quase ocorreu com Ishaan, já que logo após ele ter sido mandado para o colégio interno, desenvolveu depressão. Isto só mudou quando o seu professor de artes foi substituído ficando em seu lugar entrou Nikumbh, que já havia vivenciado a situação em que a criança agora estava. O professor substituto também tinha dislexia e ao observar o comportamento que Ishaan apresentava juntamente com as dificuldades que ele possuía em relação à escrita e leitura, ficou claro que ele também possuía dislexia.

1. UMA ESCOLA VOLTADA AOS NOVOS TEMPOS

Entendemos que uma escola que atenda aos novos tempos é uma escola que busque a construção do conhecimento do aluno, mas também discuta questões sociais, oportunizando a esses discentes uma visão crítica da realidade.

Neste sentido, Libâneo (2008), fala da importância dos professores introduzirem nos alunos os significados de cultura e da ciência por meio de mediações cognitivas e internacionais, isto é, os métodos de ensino são essenciais para a construção dos indivíduos, dependendo desses os discentes podem crescer socialmente e culturalmente.

Libâneo (2008) esclarece sobre mudanças que vem ocorrendo no mundo, mudanças essas que vem transformando tudo a nossa volta, como uma forma de funcionamento e reestruturação do capitalismo chamada de globalização. Esse modelo econômico que segue a lógica da subordinação da sociedade tem como objetivos: rentabilidade, eficiência e quantidade, ou seja, empresas transnacionais interessadas num único propósito produtividade e competitividade.

Esse modelo econômico chamado neoliberalismo traz muitos prejuízos para as políticas sociais dos países subdesenvolvidos levando o empobrecimento da população carente. Sobre esta questão segundo LIBÂNEO (2008, p.47)

As pessoas são estimuladas a se preparar para competir, por si mesmas no mercado de trabalho e gerar seus meios de vida, portanto, esse modelo neoliberal desfavorece as garantias sociais e os direitos, no intuito de que o indivíduo sobreviva do seu próprio trabalho. (LIBÂNEO, 2008, p.47)

A nova realidade no mundo do trabalho requer trabalhadores qualificados, pois o mercado não aceita indivíduos sem nenhuma qualificação, sendo assim, somente a educação básica não resolverá porque esse sistema capitalista exige pessoas com educação além da básica.

Alguns fatores favorecem para essa lógica de mercado na concepção de Libâneo (2008) que traz três pontos a partir do surgimento da revolução tecnológica no mundo contemporâneo. O primeiro refere-se ao campo político que ressalta a diminuição da crença na nação, políticas e na

solução de problemas; no segundo ponto é o campo ético, visto que o mundo contemporâneo convive com uma crise de valores predominando o interesse pessoal, sem referência a valores humanos; e no terceiro ponto é a exclusão social, tendo como referência a escola contemporânea. Esta tem a necessidade de ligar-se ao mundo tanto econômico como político, isto é, voltada para uma nova realidade que seria a luta contra a exclusão social, e por uma sociedade mais justa, logo devemos levar em conta a nossa formação cultural, possibilitando o convívio dos alunos com a cultura e a formação básica de ler e escrever.

A crítica que o autor faz é bastantes discussões e poucas soluções, existem leis votadas e aprovadas, e pouco executadas porque sempre tem espaço para o amparo, não dos menos prestigiados, mas dos mais favorecidos em status sociais, isto é, aqueles com mais condições financeiras.

Neste sentido o autor propõe cinco objetivos para o exercício da construção da democracia social e política:

1. Promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, operativas e sociais dos alunos [...] Por meio dos conteúdos escolares.
2. Promover as condições para o fortalecimento da subjetividade e da identidade cultural dos alunos, incluído desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade, da imaginação.
3. Preparar para o trabalho e para a sociedade tecnológica e comunicacional, implicando a preparação tecnológica.
4. Formar para a cidadania crítica.
5. Desenvolver a formação para os valores éticos. (LIBÂNEO, 2008.p.53-54)

Essa construção do exercício de democracia abre uma discussão que Libâneo (2008, p.55), discorre em coloca esses objetivos como "exigência de ensino e admite que as escolas prestem mais atenção à qualidade cognitiva da aprendizagem", a valorização da cultura de cada aluno, dependendo de sua cor, raça, religião, sexo, etc.

O autor faz uma reflexão acerca do mercado de trabalho e sua relação com a educação escolar, levando em conta a globalização e a tecnologia, com isso, Libâneo discorre sobre a educação neste mundo capitalista e seu papel perante a sociedade. Salienta que esta relação favorece a poucos, excluindo a maioria que não se adaptaram ao sistema capitalista como os indivíduos analfabetos, a desigualdade entre os sexos, a pouca escolaridade, esses são alguns motivos para a falta de pessoas qualificadas para o mercado de trabalho, problemas que o próprio sistema gerou.

MÉTODOS

Nesse trabalho de pesquisa bibliográfica no campo do estágio supervisionado de observação, podemos perceber como é a interação do docente com o discente especial, se utiliza metodologia adequada para que o mesmo se desenvolva de acordo com suas necessidades especiais, como também o comportamento dos colegas de sala de aula e dos demais funcionários

com pessoas com necessidades reduzidas.

PROCEDIMENTO

O objetivo desse trabalho é compreender como crianças especiais se socializam, no dia-a-dia, na realização de uma pesquisa qualitativa. Onde o estudo do caso possibilita uma análise mais aprofundada do fenômeno pesquisado, permitindo construir um determinado conhecimento a respeito do tema.

Nesse caso percebemos que a perspectiva para algumas pessoas especiais é lutar contra suas limitações, tendo que lidar com as dificuldades enfrentadas no estudo e no mercado de trabalho. Feito um trabalho de pesquisa bibliográfica em estágio supervisionado de observação.

Percebem-se as dificuldades das pessoas em relatarem problemas de si ou de um familiar que seja especial/ deficiente, e que sofrem com o preconceito que a sociedade lhes atribui.

2. CONAE: DISCUSSÕES SOBRE EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

A Conferência Nacional de Educação-CONAE é um espaço democrático aberto pelo Poder Público, onde todos podem participar do desenvolvimento da Educação Nacional, com o intuito de conferir como se anda a educação do Brasil e de tematizar a educação escolar, da educação infantil à pós-graduação.

A CONAE (Conferência Nacional de Educação) abre uma discussão acerca do preconceito em geral, levando em conta o contexto das relações de poder que abrangem as políticas públicas e os movimentos sociais. Com isso, a CONAE expõe algumas proposições e estratégias para garantir o direito à cidadania.

No eixo II, a CONAE estabelece 43 propostas das quais iremos citar cinco(05), que achamos importantes para esta discussão:

1. Assegurar, em regime de colaboração, recursos necessários para a implementação de políticas de valorização da diversidade e inclusão escolar.
12. Implementar a política de cotas na educação superior, dentro do princípio constitucional de ação afirmativa, como meio de superação das desigualdades sociais e étnicas, reservando, durante os próximos 10 anos o mínimo de 50% das vagas nas instituições de educação superior públicas para estudantes egressos/das escolas públicas [...].
14. Assegurar a promoção dos direitos humanos e superação das desigualdades sociais, étnicas e racionais na educação superior, mediante o acesso e permanência dos estudantes, garantindo-lhes bolsas-permanência, bolsa de iniciação científica plano de assistência estudantil para estudantes de baixa renda, apoio a transporte, comprar de livro, assistência à saúde e moradia estudantil.
20. Garantir a oferta de educação escolar pública para jovens, adultos e idosos em situação de privação da liberdade, nos estabelecimentos penais.
31. Ampliar a oferta de o atendimento educacional especializado complementar e suplementar à escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do

desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, matriculados na rede pública de ensino regular, a oferta da educação bilíngue libras/língua portuguesa em contextos educacionais inclusivos e garantia da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, informações, nos materiais didáticos e nos transportes.

. (CONAE, 2014, p.30-38)

São muitos direitos, muitos desafios a serem conquistados, com a certeza de que conseguiremos vencer as dificuldades nos impostas no campo da diversidade brasileira.

RESULTADO DA DISCUSSÃO

Percebe-se, que as pessoas sentem dificuldades de relaciona-se com pessoas que são consideradas normais, e quando se trata de pessoas especiais, nota-se que as barreiras do preconceito ainda são uma realidade a ser analisadas usadas no cotidiano das pessoas que se consideram sociáveis.

2. O ENFOQUE DE PESSOAS ESPECIAIS NA ESCOLA: INCLUSÃO/EXCLUSÃO

Durante muito tempo está havendo uma discussão acerca da aceitação de crianças especiais na escola para conviverem livremente com outras crianças, incluindo-as num espaço social para que desenvolvam autonomia e se socializem em suas vidas adultas, tendo como uma das responsabilidades por esta socialização, não só a escola, mas também o poder público, a família e a sociedade.

As crianças são socializadas por meio de uma interação com a participação de pessoas mais próximas, sendo construídas no decorrer do tempo. É importante que as crianças estejam sempre em contato entre si, desenvolvendo seus saberes e suas capacidades, assim com isso, tornando-as adultos conscientes em suas escolhas.

Para Brandão (1985, p. 11): “A educação participa do processo de produção de crenças e ideias, de qualificação e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto constroem tipos de sociedades”.

Portanto, educação é ainda um conjunto das condições e bens culturais de uma sociedade. Abrange processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, com responsabilidade de estender esses bens aos educandos e, ao mesmo tempo, favorecer o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Sendo assim, os professores devem estar preparados para trabalhar com os diversos tipos de alunos, desenvolvendo formas diferenciadas de transmitir conhecimento, contemplando a todos. Mas esse não é papel apenas do educador, a escola deve oferecer as condições básicas para que alunos “normais” e os “especiais” possam frequentá-la.

"Deve-se dar a criança o direito de ser criança." um autor desconhecido uma vez mencionou. Quando se estuda a Declaração Universal dos Direitos da Criança, que é composta por dez tópicos que fundamentam os direitos das mesmas, devemos destacar dentro do contexto educacional que exploramos que o governo deve prover direito a especial proteção para o seu

desenvolvimento físico, mental e social. Juntamente ao direito à educação e a cuidados especiais para a criança física ou mentalmente deficiente e, também direito à educação gratuita e ao lazer infantil. Segundo VYGOTSKY (1989: p. 53)

Qualquer defeito seja a cegueira, a surdez, ou a deficiência mental inata... influem, sobretudo, nas relações com as pessoas. Também na família, a criança cega e a surda é, antes de tudo, uma criança peculiar e se lhe oferece um trato exclusivo, inabitual, distinto ao que se lhe dá aos outros, e isto não só ocorre nas famílias nas quais esta criança é considerada uma carga pesada e um castigo como também quando é rodeada de um amor duplicado ou uma atenção super protetora que a separa dos demais. Isto evidencia, diz, tanto as confissões reflexivas dos próprios cegos e surdos, como a observação cotidiana, muito simples, da vida das crianças com defeito e os dados de análise científica e psicológica.

É necessária a existência de uma estrutura para que as crianças e jovens possam progredir de maneira correta. No livro intitulado “Ensinando crianças excepcionais”, de Maria Therezinha e Marlene Concetta, é mencionado que os professores que ensinam crianças excepcionais necessitam apresentar além dos requisitos básicos inerentes a sua função, uma personalidade adequada ao tipo de trabalho que irá desenvolver, necessitando antes de tudo de um bom condicionamento emocional e uma boa formação técnica no campo a que se propõe atuar. O que não ocorre na maioria das vezes, já que as escolas públicas não proporcionam uma boa estrutura de ensino, que possa atender a todos os alunos nas condições necessárias.

Portanto, as peculiaridades do processo de aprendizagem são muito importantes, pois todas as crianças são diferentes e precisam de uma abordagem diferenciada.

A Declaração Universal dos Direitos do Homem é um documento que visa os direitos para todos os cidadãos e a sua educação independentemente das suas limitações.

A Declaração Mundial de Educação para Todos defende uma educação para todos como o nome indica.

Por fim, a Declaração de Salamanca, que resulta de uma conferência que ocorreu em Espanha onde participaram representantes de vários países, onde a questão central foi à educação da criança com (Necessidades Educativas Especiais) NEE.

Esta Declaração volta a forçar a ideia de que todas as crianças têm direito à educação e de desenvolver as suas capacidades intelectuais, físicas, e afetivas e, que deve haver uma integração da criança com NEE no ambiente escolar regular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho relata o resultado das análises e reflexões feita sobre Educação Especial para que haja uma compreensão necessária sobre o tema abordado.

Estas análises não se constituem em um estudo completo, mais como um espaço de

possibilidades, aberto a modificações a novas discussões e reflexões na busca de se conhecer as dificuldades enfrentadas as pessoas com necessidades especiais.

Percebemos a importância da sociedade docente pela busca de melhorias na educação, planejamento e estratégias para o benefício da comunidade no desenvolvimento de um sistema operacional coletivo, onde são elaborados projetos que no futuro deverá ser feito em nosso benefício. Portanto, devemos participar de eventos do interesse da sociedade que servirá para o desenvolvimento da cidade, do estado e do nosso país.

Devemos nos orgulhar por algo que conseguimos colocar em prática, pois lutamos para isso. Então, no campo de estratégias vale salientar a importância do cidadão consciente de seus direitos e deveres que busca um melhor desempenho em coletividade com o pessoal: amigos, vizinhos, professores, alunos, a escola, onde a interação entre educação, saúde e sociedade seja o caminho no benefício de um país mais justo para o seu povo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. *Formação continuada dos professores e a prática pedagógica*. Curitiba: Champagnat, 1996, p.79-80.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues, *O que é Educação*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

EVANS, P. Algumas implicações da obra de Vygotsky na educação especial. In: DANIELS, H. (Org.). *Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995.

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: Teoria e Prática**. 5. ed. Revista e ampliada-Goiânia: MF Livros, 2008, p.47-55.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Declara%C3%A7%C3%A3o_Universal_dos_Direitos_da_Crian%C3%A7a>. Acesso em: 02 ago. 2014.

EVANS, (1995) http://introdunb.wordpress.com/2012/10/23/a-educacao-especial_na-perspectiva-de-Vygotsky : acesso em 27/10/2014.

MONACORDA, Mario Aligneiro. *História da Educação* : São Paulo: Cortez, 1989.

Filme: “*Como estrelas na Terra*”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=b6J0CCuA11w>>. Acesso em: 22 ago. 2014.

Legislação sobre o direito a educação para pessoas excepcionais.
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D99710.htm>. Acesso em: 31 ago.
2014

Disponível em: <http://conae2014.mec.gov.br/a-conferencia> acesso em: 26/03/15